

FHC e Roriz iniciam negociações

Coligação nacional entre tucanos e o PP pode resultar na candidatura de Corrêa como cabeça de chapa no DF

Edson Gêo

O candidato do PSDB à Presidência da República, o ministro demissionário Fernando Henrique Cardoso, e o governador Joaquim Roriz iniciaram, ontem à noite, a temporada oficial de negociações em torno de uma eventual aliança entre PP e PSDB que deve resultar, em âmbito local, na indicação do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, como candidato à sucessão do GDF. Na conversa reservada com Fernando Henrique, Roriz também pode ter definido seu futuro político: ser ministro num eventual governo dos tucanos. Ainda hoje, Corrêa e Roriz reúnem-se para traçar os detalhes dessa possível composição para o Buriti.

Apesar de todo o mistério criado tanto pelo governador quanto pelo ministro, a costura da aliança já é assunto antigo nos bastidores da política local: Roriz e Maurício têm mantido constantes conversas e não será novidade se oficializarem a coligação. Isto, contudo, segundo assessores dos dois, não deverá acontecer agora. "Temos muito tempo até a convenção. Só não podíamos era sair do Governo sem a certeza de um apoio efetivo", disse um aliado político do ministro da Justiça que, hoje à tarde, juntamente com toda a bancada de parlamentares tucanos do DF tem encontro com Fernando Henrique Cardoso, na liderança do partido no Congresso.

Uma das convidadas a participar da reunião, na qual o ministro deve comunicar oficialmente sua saída do Governo, a deputada distrital Maria de Lourdes não tem dúvidas de que a candidatura de Corrêa está consolidada e que pode ser fortalecida por um eventual apoio do grupo rorizista. "O nome do Maurício está cada dia mais forte dentro e fora do partido", sustenta. Apesar de desconhecer o teor da conversa entre Roriz e FHC, a distrital acha provável que eles tenham começado a costurar futuros acordos. Ele reconhece que numa possível coligação, o PSDB deveria pegar a cabeça de chapa. "É o mais justo".

Não é isto o que pensam alguns integrantes da cúpula do Buriti que fazem resistência à indicação de Maurício, muito embora defendam uma coligação com o PSDB. "O mais correto era que nós indicássemos o candidato ao Buriti e eles o vice e uma vaga para o Senado. Há quem acredite, portanto, que as negociações em torno do nome do ministro esbarrem na candidatura do secretário de Obras, José Roberto Arruda, ex-tucano e favorito de Roriz para a campanha ao GDF. Setor do grupo rorizista acha que Arruda deve ser o cabeça de chapa e Maurício o candidato ao Senado. Só hoje todos os envolvidos na corrida ao Buriti darão os últimos retoques ao quadro da sucessão. "Até o último momento", como disse Maria de Lourdes, "nem Deus saberá o que pode acontecer".